



sustainability
intelligence
in action
make it happen

CASO DE ESTUDO

Um retrato da
sustentabilidade em Portugal

nov.2020

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

Nome da empresa

Sair da Casca - Consultoria em Sustentabilidade

Criada em 1994, a Sair da Casca foi a primeira empresa em Portugal de consultoria em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social e uma das primeiras na Europa. Militante do desenvolvimento sustentável, a empresa quer incentivar e acompanhar os processos de transformação das empresas e das suas relações com a Sociedade.

Título do Caso de Estudo

Um retrato da sustentabilidade em Portugal

Duração de execução

2019/2020

Equipa envolvida

Área de Investigação

Parcerias na execução

Parceiros: GRACE, Entrajuda, Portugal Inovação Social, NOVA SBE, Eurogroup Consulting
Clientes: Grupo Bel, Grupo Fidelidade, Sociedade Central de Cervejas

Investimento (€)

15 mil euros

Data de publicação

2020

ENQUADRAMENTO

Lançou-se um olhar sobre os últimos 25 anos em matéria de sustentabilidade e procuraram-se pistas das mudanças que ocorreram nesse sentido.

O que aconteceu em Portugal? O que mudou na relação das empresas com a sustentabilidade? Como é que a sustentabilidade é percebida pelas pessoas? Qual pode ter sido o contributo da Sair da Casca?

Para tal fez-se uma pesquisa quantitativa, de indicadores socioeconómicos e ambientais (cujos critérios de seleção estão relacionados com a atividades da Sair da Casca) e qualitativa, junto de diversas fontes de referência para os temas e também através das perceções recolhidas junto de clientes e parceiros com os quais a Sair da Casca trabalha, do público em geral e também da equipa da Sair da Casca que há diversos anos estuda e trabalha os temas.

PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA

Em 2019 passaram 25 anos desde que a Sair da Casca deu início à sua missão. A missão de chamar a atenção para o tema da sustentabilidade e procurar, junto das organizações e dos cidadãos, o que poderia ser feito, de forma a promover uma economia mais circular e inclusiva, maior equidade social e uma utilização responsável dos recursos naturais.



Em 1994, tinham passado dois anos da Cimeira do Rio de Janeiro, nessa altura a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento”, em que se reforçou a ameaça que os padrões de consumo e de produção representavam para a capacidade do planeta satisfazer as necessidades humanas. A sustentabilidade ganhava então a dimensão ambiental, económica e social. Em Portugal, as empresas eram menos conscientes em relação ao tema, estavam focadas em práticas de qualidade, saúde e segurança, ambiente, mas numa lógica de eficiência, de *compliance*. As organizações da sociedade civil já pressionavam as empresas, num momento em que se denunciava o excessivo consumismo ou ainda os produtos e a comunicação comercial do setor alimentar, responsabilizado pelo aumento da obesidade e de outras doenças ligadas aos estilos de vida.

IMPULSO E COMPROMISSO

Nos últimos 25 anos a sustentabilidade ganhou visibilidade e peso nas decisões do Estado, das organizações e das pessoas, embora nem sempre com resultados visíveis para as principais metas que se procuram atingir. Foi mais visível ao nível local, por ação dos municípios, na implementação da Agenda 21, mas também por ação das grandes empresas. Neste período de 25 anos a relação das empresas com a sustentabilidade mudou, ocorreu uma grande tomada de consciência, que apesar de não estar consolidada, é já uma transformação significativa. As empresas tornaram-se mais motivadas e conscientes em relação à sustentabilidade, demonstraram interesse em conhecer o seu impacto na sociedade e em relacionar-se com as comunidades nas quais estão inseridas. Sobretudo procuram fornecer produtos e serviços com menos impactos negativos e, ainda mais interessante, produtos e serviços que respondem aos desafios sociais e/ou ambientais. Passámos de uma lógica de gestão de risco e mitigação para uma lógica de inovação.

Durante estes anos teve lugar um período de convergência entre as empresas e a sociedade, com a criação de iniciativas *multistakeholder* que pretendiam promover maior transparência e compromisso. São fundados o GRACE- Empresas Responsáveis e o BCSD Portugal, organizações que mobilizam as empresas membro em torno da sustentabilidade.

A grande revolução foi a integração da sustentabilidade na estratégia. Pela necessidade de transparência e resposta às pressões da sociedade, de integrar as preocupações e expectativas dos *stakeholders* e de responder ao consumidor.

Também a relação com a comunidade mudou, há 25 anos a intenção era a de devolver à comunidade parte do que se tinha recebido, através do apoio a diferentes causas - filantropia clássica - e transformou-se numa relação em que as empresas trabalham em conjunto com a comunidade, e em que do lado das empresas há uma maior ligação desse apoio ao negócio – filantropia estratégica. Houve ainda, no contexto de crise (crise financeira com início em 2008), soluções empresariais, como o negócio inclusivo, que vão além da filantropia, dirigidas a comunidades de baixos rendimentos e

também os negócios sociais que geraram interesse junto da Comissão Europeia, momento em que ganham força os mecanismos de inovação social.

Dentro das organizações, aumentou a proximidade dos colaboradores aos temas da sustentabilidade, os planos desenvolvidos pelas empresas passaram a envolver colaboradores de todas as áreas, e estreitou-se a relação com a comunidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que entraram em vigor em 2015, são uma bandeira que ajuda as empresas a saber quais são as metas e o caminho. Segundo o relatório das Nações Unidas “O futuro é agora: ciência para atingir o desenvolvimento sustentável”, divulgado em setembro de 2019, Portugal está entre os 30 países mais sustentáveis do mundo. E no caso das empresas, de acordo com o estudo “os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não financeiro”, de 2017, a PwC indica que 43% das empresas portuguesas relacionam os seus desafios com os ODS e 26% identificam os ODS prioritários.

Apesar de todas as mudanças, há uma premissa que é consensual para que a mudança ocorra: é necessária uma inclinação natural, uma predisposição das empresas para o tema e também uma sociedade civil mais pressionante, reivindicativa e organizada.

OBSERVAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS

- Em 1994, quando nasce a Sair da Casca, o seu militantismo e “utopismo” encontrava um ceticismo aceso, não tanto nas empresas como sobretudo junto das partes interessadas (universidades e comunidade científica, organizações não governamentais, media, etc.). Hoje, as palavras parceria, colaboração e co-construção fazem parte das estratégias de todos estes atores;
- Durante estes 25 anos e à medida que se progride, o objetivo final parece estar a recuar e a ficar mais distante. É impensável ficar satisfeito com o estado do mundo, cada etapa abre a porta para a próxima. Um caminho frustrante e estimulante, ao mesmo

tempo. E tudo está neste “e”. Não há lógica binária inteligente. Não é impacto social ou económico, impacto ambiental ou económico. A dificuldade reside na capacidade de conciliar ou de fazer conscientemente arbitragens que nunca serão perfeitas, mas que darão prioridade ao que no momento da decisão parece o mais pertinente – quanto de impacto social/ambiental “a mais”? E para que impacto económico? O que é aceitável?;

Grande parte da inovação nas empresas pode ser inspirada pelas respostas aos desafios sociais e ambientais; reforçando a cooperação entre empresas e a economia social. O papel dos consumidores é obviamente essencial, as empresas têm a oportunidade de chamar as suas marcas: têm um novo papel para tirar partido da sua capacidade de influência, ao serviço de causas e das mudanças de comportamentos.

SABER MAIS

- <https://www.sairdacasca.com/um-retrato-da-sustentabilidade-em-portugal-nos-ultimos-25-anos/>

Um retrato da sustentabilidade em Portugal nos últimos 25 anos (documento completo, pdf)

https://www.sairdacasca.com/wp-content/uploads/2020/06/AP_SDC25anos_website_leve.pdf

Vídeos:

- Um retrato da sustentabilidade em Portugal nos últimos 25 anos
<https://www.youtube.com/watch?v=3aa6xB8TwZc>
- Mudanças na relação das empresas com a sustentabilidade
https://www.youtube.com/watch?v=W6JRx8fw_ro
- Relação das empresas com a sustentabilidade - o papel da Sair da Casca
<https://www.youtube.com/watch?v=SLHtX6lWt68>